



CARTA DE SALTO MORATO

De **28 de agosto a 1 de setembro de 2023**, na Reserva Natural Salto Morato, no Paraná, aconteceu o **Curso Internacional de Translocações para Conservação, do Grupo Especialista em Translocações para a Conservação da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)**.

Neste evento, reuniram-se especialistas de todo o Brasil envolvidos de alguma forma com translocações de animais para a conservação da biodiversidade do país, seja executando projetos envolvendo translocações, seja avaliando-os. Estes profissionais representam diversos setores da sociedade: órgãos governamentais, organizações da sociedade civil (OSCs), universidades, zoológicos, criadouros e instituições de pesquisa. Durante as discussões, ficaram evidentes os seguintes pontos:

- 1) **A urgência de ações mais efetivas para a conservação da biodiversidade**, não apenas por si mesma, mas também para permitir a manutenção de um meio ambiente equilibrado e saudável para a população, como previsto em nossa Constituição Federal, e como base necessária para conseguir lidar com os problemas sociais de nosso país em tempos de crise ambiental e mudança climática;
- 2) **O imenso potencial das reintroduções e outras translocações de populações animais para revolucionar a conservação de nossa biodiversidade e ecossistemas naturais** – como já está acontecendo em diversos países – estabelecendo uma agenda positiva que nos permita ir além de minimizar perdas de biodiversidade, buscando recuperar o que foi perdido;
- 3) Ainda há **muita resistência às translocações para a conservação em vários setores da sociedade, assim como em órgãos públicos**, por causa da associação indevida de translocações – que têm o objetivo de garantir a permanência de populações em ambientes naturais – com “solturas”, ou seja, liberações de indivíduos isolados na natureza, em muitos casos sem objetivos de conservação, sem base científica e sem os devidos cuidados sanitários. Da mesma forma, há pouco reconhecimento do papel-chave de criadouros e zoológicos nesse processo;
- 4) Em vista do item anterior, da falta de informação correta e de omissão, ainda há **pouco engajamento dos órgãos públicos, da academia, da sociedade em geral e – crucialmente – dos políticos brasileiros com as translocações para a conservação**. Da mesma forma, a legislação brasileira, em vários níveis, está desatualizada e é insuficiente diante da atual abordagem ativa da conservação;



CARTA DE SALTO MORATO

5) Por outro lado, há **uma imensa quantidade de boa vontade e apoio por parte da população às translocações para conservação** que visam restaurar nossa biodiversidade sempre que as pessoas são corretamente informadas dos objetivos dessas ações. Isso fornece a oportunidade de engajar a sociedade brasileira na conservação da biodiversidade em uma escala revolucionária e inédita;

6) A **revolução por uma abordagem ativa da conservação, na qual as translocações para conservação são um componente fundamental, é hoje uma realidade global.** Como o país mais biodiverso do mundo, o Brasil reivindica protagonismo ambiental, mas na atual crise ambiental global e em plena década da restauração da ONU, é imprescindível que aproveitemos o momento e assumamos o protagonismo que precisamos para recuperar os ecossistemas, agenda que tem nas translocações para a conservação um dos seus pilares.

Considerando os pontos acima, vimos propor as seguintes ações:

1) A **adaptação da legislação brasileira à moderna realidade das translocações para a conservação**, através da inclusão desta categoria nas licenças ambientais fornecidas pelos órgãos públicos competentes;

2) A realização de **campanhas de divulgação maciças, para enfrentar a desinformação e fornecer informações corretas e confiáveis sobre a importância das translocações para a conservação**, não só para o público em geral como também para públicos mais específicos, como o meio empresarial e o setor público;

3) O **urgente e maior engajamento de OSCs ambientais, da academia, da iniciativa privada, dos órgãos públicos e dos políticos com as translocações para a conservação, enquanto solidamente embasadas em boa ciência**. Isso inclui o estabelecimento de políticas públicas que fomentem este engajamento, através das atualizações na legislação, assim como incentivos para envolver empresas, academia e OSCs nas ações ativas de conservação e, sobretudo, através da formulação e execução de uma Política Nacional de Translocações para a Conservação.



CARTA DE SALTO MORATO

Antonio Eduardo Araujo Barbosa	CEMAVE/ICMBio	
Arnaud Desbiez	Instituto de Conservação de Animais Silvestres	
Caio Fittipaldi Kenup	Zoological Society of London	
Camile Lugarini	Iofugin	
Carlos Ramon Ruiz Miranda	Universidade Estadual do Norte Fluminense	
Caroline Leuchtenberger	Instituto Federal Farroupilha	
Christine Steiner São Bernardo	Instituto Ecótono	
Daniel Angelo Felippi	IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas	
Denise M Rambaldi	INEA/Conselheira da Fundação Grupo Boticário	
Elenise Angelotti B. Sipinski	SPVS	
Everton B. P. Miranda	North West University	
Fabiana Lopes Rocha	IUCN SSC Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil CPSG Parque das Aves	
Fabiano Rodrigues de Melo	Universidade Federal de Viçosa	
Fabio de Paiva Nunes	Aquasis	
Fernando A. dos Santos Fernandez	Universidade Federal do Rio de Janeiro e Refauna	
Gonzalo Barquero	TSI - Tropical Sustainability Institute	
Joares Adenilson May Junior	Associação Onçafari/Panthera do Brasil	
Lara Norberto Renzeti	Refauna	
Marcelo Lopes Rheingantz	UFRJ / Refauna	
Marina Somenzari	Zoológico de São Paulo IUCN/SSC/CPSG	
Marcos José de Oliveira	Itaipu Binacional	
Mariana Bueno Landis	Instituto Manacá	
Mariane da Cruz Kaizer	Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)	
Maron Galliez	Instituto Federal do Rio de Janeiro / Refauna	
Mônica Mafra Valença Montenegro	ICMBio/CPB	
Paulo Rogerio Mangini	Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação - Tríade	
Rogerio Cunha de Paula	ICMBio/CENAP	
Valquíria Cabral Araújo	Parque das Aves	
Vanessa Tavares Kana	Instituto Espaço Silvestre	